



PÔSTER

Formação

Uma metodologia participativa em educação permanente no cotidiano da ESF

Adriana Vieira. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina/ Programa de Atenção Integral à Saúde (SPDM/PAIS). adriana.vieira@spdm-pais.org.br

Tarcilla Dhein Sanches. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina/ Programa de Atenção Integral à Saúde (SPDM/PAIS). tarcilla.dhein@spdm-pais.org.br

Thaís Regina Gomes de Araújo. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina/ Programa de Atenção Integral à Saúde (SPDM/PAIS). thais.araujo@spdm-pais.org.br

Mônica Mitsue Chinen. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina/ Programa de Atenção Integral à Saúde (SPDM/PAIS). monica.chinen@spdm-pais.org.br

Mariane Ceron. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina/ Programa de Atenção Integral à Saúde (SPDM/PAIS). mariane@spdm-pais.org.br

Introdução: A atual complexidade do processo de trabalho da ESF requer desenvolver nos profissionais de saúde autonomia e responsabilização a partir do diagnóstico e busca de soluções compartilhadas possibilitados a partir de estratégias que identifiquem as necessidades de conhecimentos e competências necessários à qualificação da assistência.

Objetivos: Possibilitar espaços de educação permanente que permitam a reflexão sobre o processo de trabalho identificando, de forma compartilhada, as necessidades de intervenção no contexto real das práticas em saúde.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Considerando a necessidade permanente de atualização dos trabalhadores e a diversidade do território sob a responsabilidade das equipes de ESF foi desenvolvido um instrumento constando, de maneira descritiva, itens do processo de trabalho comuns aos profissionais, o qual foi individualmente preenchido, identificando o nível de dificuldade/facilidade no desenvolvimento dos processos. Os dados coletados foram tabulados e retomados por uma comissão de educação permanente criada em cada unidade, os quais foram problematizados, utilizando o Método do Arco de Maguerez, exercitando uma leitura crítica de ação-reflexão-ação, identificando pontos prioritários a serem desenvolvidos.

Resultados: Instrumento aplicado em 31 equipes de ESF do Município de São Paulo; realização do levantamento das necessidades problematizadas em uma oficina através da metodologia da Árvore de Problemas junto à comissão de educação permanente; identificação de potenciais facilitadores nas unidades através do levantamento do perfil acadêmico dos profissionais; identificação das prioridades de educação permanente; construção dos projetos de educação permanente; pactuação da construção de cronogramas das ações, recursos necessários e avaliação do processo.

Conclusão ou Hipóteses: Apropriação dos espaços de discussão propostos pela educação permanente; inclusão sistemática destes espaços na rotina de trabalho como prevê a Portaria de Atenção Básica 2488 de 2011; aprimoramento dos conhecimentos; visibilidade de ações exitosas desenvolvidas pelas equipes; melhor qualidade da assistência; maior autonomia das equipes para desenvolver os projetos.

Palavras-chave: Educação Permanente. Metodologia Participativa. Estratégia Saúde da Família.